

PROJETO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU*

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Título	Especialização em Docência na Educação Básica e Profissional		
1.2. Código e Área do Conhecimento segundo tabela CAPES	90200000 Ensino		
1.3. Dep./Câmpus responsável	Inhumas		
1.4. Nome do Coordenador do Curso:	Ronaldo Ferreira Vaz	1.4.1. Titulação: Doutor	
1.4.2. E-mails	espdocenciabp.inhumas@ifg.edu.br		1.4.3. Telefone: 3514 9516
1.5. Carga Horária Total	438h	1.5.1 Duração: 18 meses	1.5.2. Nº de Vagas: 45, sendo 20% para capacitação dos servidores IFG.
1.6. Período previsto para a realização do curso	Início: fevereiro de 2023	Término: julho de 2024	
1.7. Funcionamento	Dias da semana: sexta e sábado (2 ou mais encontros por mês, podendo haver disciplinas condensadas)	Horário: noturno (sexta); matutino e vespertino (sábado)	
1.8. Público-alvo e requisitos para inscrição e matrícula	Profissionais que atuam ou objetivam atuar em contextos de ensino da educação básica e da educação profissional e tecnológica. Os requisitos necessários para se inscrever no curso são: <ul style="list-style-type: none">• Graduado em qualquer curso de nível superior, com certificação de conclusão de curso reconhecido pelo Ministério da Educação - MEC; Os requisitos para matrícula no curso são: <ul style="list-style-type: none">• Ser aprovado em processo seletivo conforme edital para ingresso no curso;• Apresentar documentação exigida conforme edital de ingresso no curso.		

2- ESTRUTURA

2.1. Apresentação

Em face de sua capilar natureza, a Área de Ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior- CAPES se singulariza por sua capacidade de resposta às demandas e desafios de qualificação de profissionais de ensino superior no Brasil. Por conseguinte, o aprofundamento dos estudos nessa Área possibilita tanto o adensamento na formação de licenciados para melhor compreender

e intervir na realidade escolar, quanto a introdução de profissionais não licenciados¹ na compreensão do processo de educação formal.

O Instituto Federal de Goiás, por meio do Câmpus Inhumas, por ofertar cursos ligados aos eixos de Informática, Tecnologia em Alimentos, Química e formação de professores, possui condições objetivas para apresentar e implementar a presente proposta de curso nessa Área da CAPES, conforme exporemos a seguir.

A existência destes eixos tecnológicos e de um curso de licenciatura no Câmpus Inhumas potencializa os conhecimentos sobre elementos significativos destas áreas e suas interfaces com o Ensino e a escola. A relação entre instrumentos, linguagem e produção no campo da informática; a construção do conhecimento escolar e pedagogização das ciências naturais; assim como o conhecimento das ciências da terra, são elementos enriquecedores e potencializadores das experiências escolares e de ensino.

Entendemos que essa característica diversa que o Câmpus Inhumas possui, nos desafia e nos convida a relacionar de maneira interdisciplinar o conhecimento humano, assim como ampliar as possibilidades de conhecimento e ensino, em uma articulação dos conhecimentos escolares consolidados e novos conhecimentos que apresentam ainda tímida inserção nos currículos escolares.

Essa articulação interdisciplinar favorece tanto o enriquecimento na formação de professores que já atuam em escolas nos diversos campos do conhecimento, quanto na formação de profissionais não licenciados que porventura optam pela docência.

Nesse sentido, compreendemos que o Câmpus possui condições objetivas para materializar a presente proposta vez que conta com corpo docente qualificado para desenvolver o projeto comprometido com uma educação crítica e com qualidade social e pedagógica. Tendo em vista a natureza do curso, o corpo docente possui professores com formação nos campos das Ciências Humanas e Sociais, Ciências Naturais, Informática, Matemática e Linguagens que, além da formação específica, acumulam cursos, estudos e pesquisas em interface com a educação e o ensino.

2.1.1. Perspectivas locais para a formação de professores

¹ Bacharéis e Tecnólogos.

O Município de Inhumas sedia a Subsecretaria Regional de Educação de Inhumas, que abrange os municípios de Araçu, Brazabrantes, Caturaí, Damolândia, Goianira, Inhumas, Itauçu, Nova Veneza, Santa Rosa de Goiás, Santo Antônio de Goiás e Taquaral de Goiás. Trata-se, portanto, de uma cidade sede na região no que tange à Educação por esse e outros aspectos.

No ano de 2003, a Universidade Estadual de Goiás ofereceu centenas de vagas para a Licenciatura Parcelada em Geografia, História, Letras-Português/Inglês, Matemática, Psicologia e Pedagogia em várias cidades do Estado de Goiás. Em Inhumas, especificamente, houve a oferta de 100 vagas para cada um desses cursos.

A cidade de Inhumas também sedia um Polo da Universidade Aberta do Brasil (UAB), que oferece, principalmente na modalidade de educação a distância, Cursos de Extensão (Educação Integral e Integrada); Cursos de Graduação (Licenciatura em Educação Física, Licenciatura em Artes Visuais); Cursos de Pós-Graduação (Educação para Diversidade e Cidadania, Gênero e Diversidade na Escola).

A Universidade Estadual de Goiás possui um Câmpus em Inhumas que desde o ano 2000 atende a região da cidade oferecendo cursos de Licenciatura em Letras Português/Inglês, Psicologia e em Pedagogia, bem como cursos de pós-graduação (Docência Universitária; Transdisciplinaridade e Interdisciplinaridade na Educação; Linguagem, Cultura e Ensino; e Mestrado em Educação).

Além dos cursos supracitados, há oferta nas áreas de Administração, Ciências Contábeis, Enfermagem, Direito, Farmácia, Educação Física e um Mestrado em Educação que são oferecidos na rede privada de Inhumas. Tanto o histórico da formação de professores no Câmpus Inhumas, quanto as projeções educacionais nesse campo configuram um ambiente propício à oferta da especialização proposta neste projeto. A concretização desse curso pode contribuir para o alcance de objetivos que reflitam na melhoria da práxis educacional local e regional.

2.2. Justificativa

A formação de professores apresenta-se como um dos temas de grande interesse na atual conjuntura das demandas sociais e tem se constituído em diferentes espaços a partir da construção de discursos que emergem do contexto social, político, econômico e cultural. As políticas que direcionam as reformas educacionais no âmbito da formação de professores estão inseridas no cerne das diretrizes globais para

o redimensionamento da prática docente por meio de processos que buscam reconstruir, de acordo com Maguire (2013), o professor e seu trabalho.

Ao longo da história das reformas educacionais, a ênfase no trabalho docente esteve frequentemente associada à relação entre a qualidade da educação e a eficiência desses profissionais. Apesar de tal afirmação, demasiadamente simplificada sobre a estrutura e a prática educacionais, inserem-se nesse cenário diversos posicionamentos que incluem outros elementos inerentes à atividade do profissional docente e ampliam a compreensão a respeito dos entrelaces que configuram o campo da formação de professores, dentre os quais se destacam as questões relacionadas às dimensões de ordem epistemológica e política da formação e do trabalho docente (TARDIF, 2012). A primeira articula-se com os conhecimentos ligados à profissionalidade, à profissionalização e aos saberes docentes e a segunda, não desvinculada da anterior, envolve aspectos relacionados à carreira e à valorização profissional, às condições de trabalho e à atuação dos professores nos processos de tomada de decisão (GUIMARÃES, 2010).

Na amálgama dos conhecimentos necessários ao profissional docente, os saberes sobre os aspectos filosóficos, sociológicos, políticos e culturais da educação são condições imprescindíveis para a compreensão da estrutura e da problemática educacional na busca de superar os desafios e transformar a realidade (CACHAPUZ, 2002; LISITA, 2005; SILVA, 2004; ZEICHNER, 2008). Dessa forma, uma das principais preocupações para a maioria dos pesquisadores formadores consiste em formar professores que sejam capazes de suprir ou diminuir as carências do ensino, encarando-o como processo sócio-histórico-cultural. Nesse contexto, compreende-se que a formação docente extrapola as propostas que buscam preparar o professor técnica e metodologicamente para mediar a aquisição de conhecimentos pelos estudantes, uma vez que esse profissional é sujeito que influencia e é influenciado pelas interações sociais que caracterizam os processos educativos.

No Brasil, as iniciativas formativas originam-se em diferentes instâncias e percorrem, dentre outros espaços, os acadêmicos, os órgãos gestores e as escolas. É importante ressaltar que, não obstante um conjunto de fatores que contribuem para o exercício da profissão docente, bem como para os problemas correlatos, a busca pela superação dos desafios educacionais tem sido empreendida em torno das políticas de formação dos professores, que são traduzidas como medidas fundamentais para a melhoria da qualidade da educação escolar.

No atual cenário político, as instituições pertencentes à Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica iniciaram suas trajetórias no campo da formação de professores, incluindo em seus projetos educacionais a oferta dos cursos de licenciatura a partir da Lei 11. 892/2008. Assim, os Institutos Federais (IF) têm desempenhado um importante papel na formação inicial e continuada de professores, proporcionando novos tipos de interação entre as instituições que oferecem cursos de formação inicial de professores e as escolas da Educação Básica.

A existência de diferentes níveis e modalidades de ensino no espaço acadêmico, como uma característica específica dos IF, possibilita a continuidade da formação tanto para os professores que atuam na Educação Básica articulado à Educação Profissional, quanto dos cursos técnicos integrados ao ensino médio, quanto para os professores formadores que atuam na Educação Básica e no Ensino Superior. Entre outras possibilidades, a atuação dos IF na formação continuada também se dá por meio das ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) que, inclui a participação de professores da Educação Básica, e do desenvolvimento de programas de pós-graduação em Ensino ou em Educação.

A Resolução CNE/CP n. 2 de 2015, que institui as diretrizes curriculares para formação inicial de professores em nível superior e para a formação continuada, compreende a continuidade do processo formativo como “componente essencial da profissionalização, inspirado nos diferentes saberes e na experiência docente [...]” (BRASIL, 2015, p. 5), “tendo como principal finalidade a reflexão sobre a prática educacional e a busca de aperfeiçoamento técnico, pedagógico, ético e político do profissional docente” (BRASIL, 2015, p. 13). Dessa forma, os IF se constituem como novos espaços de formação continuada de professores devido à sua potencialidade de interação entre professores e experiências de diversos níveis e modalidades de ensino e às suas possibilidades na oferta de experiências formativas críticas e reflexivas.

Especificamente, o IFG – Câmpus Inhumas, desde sua fundação em 2007, tem desenvolvido ações na área da formação docente em um curso de licenciatura em Química e por meio dos grupos cadastrados no diretório de grupos de pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico-CNPq. O referido curso fundamenta-se nos pressupostos da formação pela pesquisa, de acordo com a Resolução CNE/CP n. 2/2015, desenvolvendo atividades investigativas por meio da interação IFG - escolas públicas, tanto no âmbito do PIBID, quanto do Estágio Supervisionado Curricular. Considerando o ano de 2020, o projeto PIBID-Química

está constituído por 8 licenciandos, 1 professora formadoras e 1 professora da Educação Básica que atua como supervisora das ações pedagógicas e participa do processo de formação continuada, resultando em atividades de pesquisa que abordam temas relacionados à complexidade da realidade escolar. As pesquisas educacionais também são realizadas nos trabalhos de conclusão de curso.

Os grupos de pesquisa desempenham importante papel na realização de investigações vinculadas a projetos institucionais e aprovados por órgãos de fomento, tais como o CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás- FAPEG. O Câmpus Inhumas conta com sete grupos cadastrados no CNPq: 1. Núcleo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares (NEPEINTER)², criado em 2009; 2. Núcleo de Estudos e Pesquisa Interação Alimentos e Plantas (NEPIAP)³, criado em 2009; 3. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação e Ciências (NEPEC)⁴, criado em 2011; 4. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Tecnologia da Informação (NETI)⁵, criado em 2014; 5. Grupo de Pesquisas e Estudos em Leitura (GPEL)⁶, criado em 2017; 6. Núcleo de Estudos aplicados a Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos (NumbERS)⁷, criado em 2019; e 7. Grupo de Estudos em Energias Renováveis e Ambiente (GEERA), criado em 2020. Particularmente, o NEPEC⁸, NEPEINTER⁹ e NETI¹⁰ por terem agregado, ao longo de duas trajetórias, experiência em pesquisas e atividades na área de Ensino, se integram para a sistematização e implementação da presente proposta de curso.

Para além do exposto, fundamenta-se, ainda, nos critérios presentes no documento que regulamenta a Área de Ensino da Capes. A Área de Ensino,

² <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/1175408714103343>

³ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7034424715673094>

⁴ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/6843114538441187>

⁵ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3243208893685654>

⁶ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/247663>

⁷ dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3415788484912178

⁸ O NEPEC desenvolve pesquisas em quatro linhas: 1) Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente na Educação; 2) Cultura, Diversidade e Inclusão na Educação; 3) Estado e políticas educacionais; 4) Teorias e Práticas nas tendências críticas de educação. Desde 2011, o núcleo realizou pesquisas em diversos projetos em rede aprovados pela instituição e por órgãos de fomento, resultando publicações em artigos, livros e eventos científicos, com os temas currículo, PROEJA, formação de professores em Ciências, trabalho e educação.

⁹ O NEPEINTER conta com cinco linhas de pesquisa: 1) Educação, Leituras e Cultura Visual; 2) Estudo e Pesquisas Interdisciplinares; 3) Estudos sócio-territoriais e meio ambiente; 4) História, Epistemologia e Educação e 5) Informática, Educação e Sociedade: Ciência e Tecnologia no tempo e Espaço.

¹⁰ O NETI conta com a linha de pesquisa Informática na Educação desenvolvendo projetos de pesquisa e extensão multidisciplinares que trabalham tanto o uso quanto as relações das tecnologias digitais da informação e comunicação com a educação.

constituída pela Portaria CAPES nº 83, de 6 de junho de 2011, integra a Grande Área Multidisciplinar e tem o objetivo de promover a integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico. Além disso, é importante destacar que a Área de Ensino contempla também expectativas relativas aos novos objetivos da CAPES para atuação também na Educação Básica.

A Área de Ensino é, portanto, uma Área essencialmente de pesquisa translacional, que busca construir pontes entre conhecimentos acadêmicos gerados em educação e ensino para sua aplicação em produtos e processos educativos na sociedade [...]. A expectativa é de que com a ampliação da Área de Ensino seja possível impulsionar a evolução dos PPG com metas e desafios que expressem as necessidades nacionais [...] Além da atuação em pesquisa, ensino e extensão, os PPG da Área realizam desenvolvimento tecnológico por meio da concepção, elaboração, teste e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias diversas a órgãos públicos, agências e programas educacionais. (BRASIL, 2016, p. 3-4)

Atualmente, a área de Ensino caracteriza-se por sua diversidade de programas que vão desde Ensino de “Ciências”, “Física”, “Matemática”, “Biociências” ou “Ciências da Terra”, à “Tecnologia e Educação”, “Ciências e Saúde”, “Ciências na Amazônia”, “Educação Básica”, “História e Filosofia”, “Saúde na Amazônia”, “Saúde e Meio Ambiente”, “Diversidade e Inclusão”, “Formação Docente Interdisciplinar”, entre outros.

Na Tabela 1 são apresentados dados importantes que nos possibilitam perceber a necessidade do desenvolvimento de ações para promover a formação continuada de professores na região de Inhumas e municípios próximos.

Tabela 1. Número de Docentes¹¹ na Educação Básica - Ensino Regular, Especial e/ou Educação de Jovens e Adultos (EJA), por Nível de Escolaridade e Formação Acadêmica, segundo a Região Geográfica, a Unidade da Federação e o Município – 2019.

	Cidades	Total ¹²	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Ensino Superior ¹³					
					Graduação			Pós-Graduação		
					Total	Com licenciatura ¹⁴	Sem licenciatura	Especialização	Mestrado	Doutorado
1	Anápolis	3421	4	190	3227	2966	261	1634	108	19
2	Anicuns	162	0	13	149	135	14	89	1	0
3	Aparecida de Goiânia	4139	2	337	3800	3447	353	1719	114	26
4	Araçu	28	0	1	27	24	3	17	0	0
5	Brazabrantes	41	0	2	39	37	2	9	0	0
6	Caturaí	42	0	2	40	38	2	34	0	0
7	Damolândia	35	0	7	28	28	0	12	0	0
8	Goiânia	13100	20	1033	12047	10493	1554	4801	635	98
9	Goianira	469	0	37	432	415	17	160	1	0
10	Goiás	332	1	67	264	232	32	108	29	4
11	Inhumas	582	1	33	548	451	97	306	43	13
12	Itaberaí	351	0	38	313	289	24	142	2	1
13	Itaguari	56	0	5	51	48	3	26	0	0
14	Itaguaru	59	0	0	59	54	5	29	0	0
15	Itauçu	81	0	3	78	61	17	25	3	0
16	Nerópolis	259	1	23	235	220	15	89	1	0
17	Nova Veneza	78	0	5	73	65	8	27	1	0

¹¹Docentes referem-se aos indivíduos que estavam em efetiva regência de classe na data de referência do Censo Escolar. Não inclui os docentes de turmas de atividade complementar, de Atendimento Educacional Especializado (AEE) e auxiliares da educação infantil. Inclui os docentes que atuam no Ensino Regular, Especial e/ou EJA.

¹²No total do Município, os docentes são contados uma única vez em cada Município, portanto o total não representa a soma dos 17 municípios, pois o mesmo docente pode atuar em mais de uma unidade de agregação.

¹³ O mesmo docente pode ter mais de uma graduação e/ou pós-graduação.

¹⁴ Inclui cursos de complementação pedagógica.

18	Santa Rosa de Goiás	25	1	1	23	21	2	10	0	0	
19	Santo Antônio de Goiás	59	0	8	51	47	4	18	2	1	
20	Trindade	114 2	2	119	1021	926	95	419	46	10	
21	Taquaral de Goiás	37	0	1	36	36	0	18	0	0	
	Total	23. 974		32	1925	22541	20033	2508	9692	986	172
	Percentual			0,14	0,85		88,9	11,1	43	4,37	0,76

(Fonte: Adaptado de Brasil, 2019)

Os dados da Tabela 1 apontam que 2.508 professores (11,1%) dos referidos municípios atuam na sala de aula sem licenciatura. Pode-se observar um dado ainda mais expressivo, apenas 43% dos professores graduados possuem alguma especialização. Ao se analisar os dados para mestrado e doutorado, esse valor cai drasticamente, 4,37% e 0,76% respectivamente. Dessa forma, observa-se que apenas 48,13% dos professores da região possuem algum tipo de pós-graduação, ou seja, mais de 51% dos profissionais da região apresentam demanda por ingressar em cursos de formação continuada.

Ademais, considerando as potencialidades do IFG-Câmpus Inhumas, tanto do corpo docente, quanto de infraestrutura, percebe-se a premente potencialidade para a oferta de pós-graduação *lato e stricto sensu* na área de Ensino. Os cursos de pós-graduação cumprem um papel importante no processo de formação continuada dos profissionais que atuam em contextos educacionais escolares e não escolares. Especificamente, as especializações possibilitam maior acessibilidade por serem cursos de menor duração, quando comparados aos mestrados e doutorados. Além disso, a organização curricular das especializações proporciona a inserção dos docentes em debates atuais da área educacional.

Os conflitos e disputas no campo educacional brasileiro vêm se intensificando cada vez mais. Podemos observar lutas no campo da oferta do ensino, da construção do currículo da Educação Básica, Educação Profissional e Tecnológica e da formação de professores, entre outros. Organizações Sociais (OS), programas educacionais ofertados por meio de parcerias público-privado¹⁵ e a presença de entidades privadas¹⁶ na construção da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) são alguns exemplos das disputas entre diversos campos, como educacional, político, econômico, burocrático, entre outros (BOURDIEU, 2012).

Especificamente no que pese a questões curriculares, algo central na prática escolar, estamos passando por uma grande reforma. Inicialmente com a construção da BNCC¹⁷ para o Ensino Médio (EM) e a Reforma do Ensino Médio, realizada por ato presidencial, pela medida provisória nº 746/2016 (BRASIL, 2016) e efetivada pela

¹⁵ Temos como exemplo “Todos pela Educação” que ocorre no Estado de Goiás em que há vários como mantenedores tais como Instituto Unibanco, Fundação Itaú, Fundação Lemann, entre outros.

¹⁶ <http://www.consed.org.br/parceiros>

¹⁷Recentemente a versão da BNCC para o Ensino Fundamental foi enviada ao Conselho Nacional de Educação (CNE) (BRASIL, 2017).

Lei nº 13.415/2017 (BRASIL, 2017). Reforma que é unilateral e desconsidera o amplo debate que vem ocorrendo nos últimos anos com participações de entidades científicas, movimentos sociais e profissionais da educação, estudantes, entre outros (EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 2016).

Além dessas mudanças, há uma latejante defesa por uma abordagem conservadora nas escolas, com um movimento de refluxo das pedagogias hegemônicas, por exemplo, por meio da proposta “Escola sem partido” (Projeto de Lei do Senado PLS 193/2016), que defende a ideia de uma escola “neutra” em que os professores são proibidos de apresentar suas visões de mundo aos estudantes e por consequência de questionarem as relações sociais, econômicas, políticas e culturais existentes na sociedade.

Nesse contexto, a formação continuada de professores se configura como um processo de grande relevância social que pode contribuir para a construção de práticas pedagógicas mais críticas, inovadoras e justificadas contextual-historicamente. Nesse sentido, como proposta inicial, o presente projeto foca na proposição de uma especialização na área de Ensino como uma estratégia de promoção da formação continuada de professores, qual seja, um curso específico de pós-graduação *lato sensu*.

2.3. Objetivo Geral

Promover a formação continuada de profissionais através da construção do conhecimento científico sobre esse processo e de seus fatores intervenientes micro e macro estruturalmente, alicerçando-se na perspectiva da formação integral pautada em uma abordagem interdisciplinar e na relação teoria e prática no trabalho didático-pedagógico.

2.3.1. Objetivos Específicos

- Desenvolver atividades didático-pedagógicas que proporcionem o aprofundamento dos conhecimentos relacionados aos fundamentos histórico-filosófico-pedagógicos do Ensino e suas relações com os pressupostos metodológicos;
- Contribuir com o desenvolvimento tecnológico por meio da concepção, elaboração, implementação e avaliação de materiais didáticos, divulgação científica e assessorias diversas a órgãos públicos, agências e programas educacionais;

- Promover debates sobre a pesquisa e a construção sistematizada do conhecimento e suas relações com a construção dos conhecimentos escolares;
- Propiciar aos profissionais da Educação um espaço de discussão e aperfeiçoamento profissional caracterizando a educação continuada e permanente;
- Promover a reflexão crítica sobre o atual cenário educacional local, regional, nacional e global;
- Estabelecer o diálogo entre o IFG-Câmpus Inhumas e os profissionais da Educação, compartilhando conhecimentos e práticas.

2.4 Perfil do Egresso

O processo formativo deste curso possibilitará que o egresso:

- Atue como sujeito de sua prática profissional a partir da reflexão crítica sobre o ensino e a educação escolar;
- Execute ações comprometidas com a formação integral dos estudantes, bem como com a melhoria de seu contexto escolar;
- Compreenda a escola e o ensino como instituição e prática social, historicamente situada e socialmente referenciada;
- Compreenda a ciência, o trabalho e a tecnologia como eixos articulados ao processo de ensino e aprendizagem na sociedade contemporânea;
- Compreenda as contradições e disputas sociais e políticas que envolvem a prática do ensino escolar e as demais práticas sociais, como o trabalho e a ciência;
- Refleta sobre o currículo, as práticas avaliativas e de organização do trabalho pedagógico, em interface com os desafios da educação contemporânea;

3. CORPO DOCENTE

Docente	Titulação	IES	Regime de Trabalho	Link do Lattes
Ana Júlia Rodrigues Carvalho	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/9815550763716092
Daniella de Souza Bezerra	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/7980658299335868
Darlene Ana Paula Vieira	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/1979792246665140
Douglas Nascimento Ribeiro	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/7276599246999990
Érica da Silva Oliveira	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2568971401995307
Fernando Henrique Silva Carneiro	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/5663804273821960
Guenther Carlos Feitosa de Almeida	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0700229733950533

Idayany Araújo Cardoso de Almeida	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/7600185279074426
Juscelino Martins Polonial	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/8977740816700839
Letícia Maria Damasceno Sateles Alves	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/9280653060688434
Karla Ferreira Dias Cassiano	Doutora	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2356086258354546
Kariton Pereira Lula	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/2360021779637160
Lorena Silva Oliveira Costa	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/9751765169603546
Luciano dos Santos	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/1924707774722586
Nival Ferreira Guimaraes	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0345566690548371
Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/7457140901450368
Renato Araújo Teixeira	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0304447646256690
Ronaldo Ferreira Vaz	Doutor	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/0618888896255147
Sílvia Cristina Dorneles de Moraes	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/8847430888355203
Thiffanne Pereira dos Santos	Mestre	IFG	DE	http://lattes.cnpq.br/3017926493025195

4. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

Disciplina	Docente Responsável		Carga Horária
<i>Trabalho, Educação e Ensino</i>	Daniella de Souza Bezerra Juscelino Martins Polonial		54h
<i>Ciência, Tecnologia e Ensino</i>	Douglas Nascimento Ribeiro Nival Guimarães		27h
<i>Interdisciplinaridade e Ensino</i>	Luciano dos Santos Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos Renato Araújo Teixeira		54h
<i>Tópicos Específicos I</i>	Todos ¹⁸	Ensino de Ciências Naturais	Darlene Ana Paula Vieira Lorena Silva Oliveira Costa Karla Ferreira Dias Cassiano
		Ensino de Ciências Humanas e Sociais	Juscelino M. Polonial Luciano dos Santos Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos Renato Araújo Teixeira Ronaldo Ferreira Vaz
		Ensino de Matemática	Douglas Nascimento Ribeiro Kariton Pereira Lula Sílvia Cristina Dorneles de Moraes

¹⁸ A distribuição dos docentes que ministrarão a/s disciplinas de *Tópicos Específicos* será feita de acordo com a formação, atuação/interesse profissional dos estudantes, bem como a disponibilidade de carga horária do/s docente/s.

		Ensino de línguas	Daniella de Souza Bezerra	
		Ensino de Informática	Nival Guimarães Renata Luiza da Costa	
		Formação profissional	Daniella de Souza Bezerra Guenther Carlos Feitosa de Almeida	
		Gestão do trabalho didático-pedagógico	Thiffanne Pereira dos Santos	
		Diversidade e Inclusão	Thiffanne Pereira dos Santos	
		Cultura Corporal	Ana Júlia Rodrigues Carvalho Guenther Carlos Feitosa de Almeida Fernando Henrique Silva Carneiro Idayany Araújo Cardoso de Almeida	
		Redação Científica	Juscelino Polonial Ronaldo Ferreira Vaz	
<i>Didática e Avaliação no Ensino I</i>	Ana Júlia Rodrigues Carvalho Érica da Silva Oliveira			27h
<i>Didática e Avaliação no Ensino II</i>	Karla Ferreira Dias Cassiano Lorena Silva Oliveira Costa			27h
<i>Pesquisa em Ensino I</i>	Daniella de Souza Bezerra			27h
<i>Pesquisa em Ensino II</i>	Daniella de Souza Bezerra			27h
<i>Estado, Políticas Educacionais e gestão escolar</i>	Fernando Henrique Silva Carneiro Idayany Araújo Cardoso de Almeida Thiffanne Pereira dos Santos			27h
<i>Tópicos Específicos II</i>	Vide Tópicos Específicos I.			27h
<i>Seminário Integrador I</i>	Letícia Maria Damasceno S. Alves Paulo Henrique Castanheira Vasconcelos			27h
Seminário Integrador II	Letícia Maria Damasceno S. Alves Luciano dos Santos Renato Araújo Teixeira			27h
Carga Horária Total em Disciplinas				378 h
Carga Horária do Componente Curricular Trabalho de Conclusão de Curso				60 h
Carga Horária Total				438 h

5. FLUXO DO CURSO

O curso de Especialização em Ensino, em seu itinerário formativo, buscará não apenas atender ao perfil do Especialista, mas sobretudo proporcionar uma formação aos docentes que amplie a relação teoria-prática, capacitando-os para que reflitam sobre suas práticas e, ao mesmo tempo, estejam preparados para atuarem frente às diversas e novas situações que se configuram nos espaços escolares, propondo alternativas para superá-las. Para além do fazer, a proposta metodológica do curso leva ao refletir sobre, entendendo-se que não há teoria sem prática, nem prática esvaziada de teoria.

Nessa perspectiva, os conteúdos curriculares propostos deverão proporcionar momentos de discussão sobre a prática docente, refletindo-se sobre as conjunturas histórico-nacionais que permeiam tal prática, na medida também que revelarão, por meio da articulação curricular e contextualização, os condicionantes políticos, sociais, culturais, econômicos dos processos de ensino, mediados pelas tecnologias.

A fim de atender aos pressupostos acima, o curso será organizado em 03 (três Eixos), a saber: 1 – Eixo Formação Docente; 2 – Eixo Integrador; 3- Eixo Formação Específica.

O Eixo de Formação Docente é composto por cinco disciplinas (Trabalho, Educação e Ensino; Ciência, Tecnologia e Ensino; Didática e Avaliação no Ensino; Pesquisa em Ensino e Estado; Políticas Educacionais e gestão do trabalho didático-pedagógico), cujo objetivo é propiciar a reflexão sobre os aspectos fundamentais do ensino.

O Eixo Integrador é constituído por três disciplinas (Interdisciplinaridade e Ensino; Seminário Integrador I e Seminário Integrador II) que privilegiam o debate articulado entre sujeitos e campos de diferentes conhecimentos. Na interseção das disciplinas dos Eixos de Formação Docente e Específico, as disciplinas do *Eixo Integrador* cumprem papel estratégico no que tange ao estabelecimento da relação entre saberes docentes e dos campos disciplinares, vez que possibilitam a confluência entre o teórico e o prático, entre o filosófico e o científico, entre ciência e tecnologia, entre ciência e arte... Destarte, tanto a disciplina *Interdisciplinaridade e Ensino* quanto os Seminários Integrados constituem estratégias que enriquecem o diálogo interdisciplinar e crítico. Outro elemento importante dos seminários integradores é a construção, aprofundamento e discussão dos projetos de Trabalho de Conclusão de Curso dos Estudantes.

Já as duas disciplinas (Tópicos Específicos I e Tópicos Específicos II) que compõem o *Eixo Específico* permitirão que o docente se aprofunde nos aspectos teórico-metodológicos de uma determinada dimensão do ensino, uma vez que o estudante irá optar por uma das disciplinas de Tópicos Específicos que tenham relação com sua formação, prática, interesse profissional e/ou projeto de pesquisa. Seus ementários, portanto, não são pré-definidos, pois objetivam proporcionar oportunidade de aprofundamento de estudos ligados a temas que correspondam às disciplinas

(obrigatórias e optativas), às linhas de pesquisa e aos projetos de pesquisa do corpo docente e discente do curso.

As disciplinas dos três eixos serão, predominantemente, ofertadas em dois semestres. No terceiro semestre, os estudantes, por meio da disciplina de *Seminário Integrador II* poderão debater e aprofundar as discussões que fundamentam seus trabalhos de conclusão de curso.

Isso posto, segue o fluxograma que representa a organização dos eixos, das disciplinas e do componente curricular.

1º Semestre	2º Semestre	3º Semestre
Trabalho, Educação e Ensino (54h)	Pesquisa em Ensino II (27h)	Seminário Integrador II (27h)
	Interdisciplinaridade e Ensino (54h)	Tópicos Específicos I (27h)
Ciência, Tecnologia e Ensino (27h)	Didática e Avaliação do Ensino II (27h)	Tópicos Específicos II (27h)
Didática e Avaliação no Ensino I (27h)		Estado, Políticas Educacionais e gestão escolar (27h)
Pesquisa em Ensino I (27h)	Seminário Integrador I (27h)	TCC (60h)

6. UTILIZAÇÃO DE CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA

Conforme Instrução Normativa nº 03/2020 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação do IFG é facultado aos cursos presenciais a utilização da Educação a Distância em 20% da carga horária estabelecida.

Sendo assim e amparado no artigo 1º do decreto n. 9.057 de 25 de maio de 2017 a Educação a Distância neste projeto é:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação a distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.

A mediação didático pedagógica neste contexto favorece o desenvolvimento da aprendizagem centrada nas bases científicas, filosóficas e culturais que fundamentam este projeto. Ademais a utilização de tecnologias de informação e qualificação privilegia o contato e aperfeiçoamento de professores e estudantes consolidando o aprofundamento do conteúdo, a aproximação entre professor e

estudante, a autonomia do discente e a relação da prática pedagógica com as tecnologias contemporâneas.

Nesse sentido a educação a distância não é posta como apêndice ou panaceia educacional. Ao contrário entendemos que esta é uma forma de execução de uma educação crítica, comprometida socialmente e fundamentada no saber sistematizado (MORAES, 2003).

Partimos também do entendimento que professores e estudantes são sujeitos do processo educativo nas atividades presenciais e a distância deste curso. Não são portanto os docentes “animadores” da aprendizagem, mas sim autores e atores que detém um conhecimento profundo sobre o processo de aprendizagem e organiza o trabalho pedagógico para que os estudantes se apropriem do saber e intervenham criativa e criticamente (FACCI, 2004).

Assim sendo a inclusão de carga horária a distância neste curso se dará em todas as disciplinas propostas com o valor de 20%.

Para tanto e conforme a Instrução Normativa PROPPG/IFG n. 03/2020 serão utilizadas momentos síncronos e assíncronos para o desenvolvimento da carga horária a distância. Abaixo indicamos algumas das atividades que os professores poderão utilizar:

Síncronas:

Chats;

Conferências on-line;

Seminários on-line;

E outras que porventura o docente julgar necessário.

Assíncronas

Fóruns;

Wiki;

Questionários;

Tarefas;

Resenhas;

Estudos orientados;

Listas de Exercícios;

E outras que porventura o docente julgar necessário.

Conforme indica a Instrução Normativa PROPPG/IFG n. 03/2020 o Moodle é o Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem Oficial do IFG, sendo esse o utilizado neste curso. Indica-se que em apoio ao moodle os docentes poderão utilizar outros canais oficiais para comunicação digital com os

estudantes e orientação das atividades como o e-mail institucional. Cada disciplina terá uma sala equivalente no AVAE.

7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO – TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso-TCC é requisito obrigatório, conforme a Resolução IFG nº 08/2015, para a obtenção do título de Especialista. Segundo essa resolução, consiste em “um estudo prático, teórico, empírico ou metodológico, pertinente à área de conhecimento do curso, cujo resultado deverá ser apresentado de acordo com as normas previstas no projeto do curso”.

Tendo ainda em vista a natureza da Área de Ensino, os TCC a serem produzidos devem enfatizar as pesquisas (expressas em artigos, livros e trabalhos em eventos) e produções (expressas em processos, materiais, tecnologias educacionais e sociais, propostas educativas, políticas...) em Ensino de determinado conteúdo, buscando interlocução com as Áreas geradoras dos conhecimentos a serem ensinados.

Os TCC devem tanto se pautar na característica basilar da Área de Ensino, qual seja, o foco na integração entre conteúdo disciplinar e conhecimento pedagógico, quanto se respaldar em uma perspectiva crítica da Educação, em face do compromisso deste curso com a função transformadora da educação em relação à sociedade. Sem, com isso, negligenciar o processo de construção do conhecimento fundamentado nos conteúdos acumulados pela humanidade.

Além do exposto, o TCC deve se nortear pelas seguintes diretrizes:

* O Plano de Atividades ou Projeto de Pesquisa deverá ser elaborado no segundo semestre até o término das disciplinas de Pesquisa em Ensino e Seminários integradores, devendo, quando for o caso, estar articulado com o projeto pedagógico da escola da qual o estudante trabalha;

- Aprovação do Plano de Atividades ou Projeto de Pesquisa pelo professor orientador;
- Reuniões periódicas de orientação com o professor orientador;
- Elaboração do TCC na forma de um texto de divulgação científica que deverá conter: problematização, objetivos, metodologia, resultados e sínteses, com extensão entre 20 e 30 páginas. Caso o estudante deseje, pode-se, adicionalmente, realizar um produto educacional;

- Defesa pública do TCC para uma banca avaliadora.

8. EMENTAS DAS DISCIPLINAS

Trabalho, Educação e Ensino
Carga Horária: 54h
Ementa: Relações entre Trabalho e Educação. A organização do trabalho pedagógico e dos conteúdos escolares na perspectiva dialética. Políticas e dispositivos legais da educação básica e profissional.
Bibliografia: <p>ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 1999.</p> <p>CANDAU, V. M. Rumo a uma nova didática. 6a ed. Petrópolis: Vozes, 1994.</p> <p>FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe. Revista Brasileira de Educação. v. 14, n. 40, jan./abr. 2009, p. 168-194,.</p> <p>_____;CIAVATTA, M. (Orgs.) A formação do cidadão produtivo: a cultura de mercado no ensino técnico. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006.</p> <p>GRAMSCI, A. Os intelectuais e a organização da cultura. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.</p> <p>KUENZER, A. Ensino médio e profissional: as políticas do Estado neoliberal. 4. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MACHADO, L. R.S. Politecnia, escola unitária e trabalho. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1989.</p> <p>MANARCODA, M. A. Marx e a pedagogia moderna. Campinas: Editora Alínea, 2010.</p> <p>_____. O princípio educativo em Gramsci: americanismo e conformismo. CAMPINAS: Alínea, 2013</p> <p>MARX, K.; ENGELS, F. Textos sobre educação e ensino. São Paulo: Moraes, 1983.</p> <p>MÉSZÁROS, I. A educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.</p> <p>NETTO, M.B.; LUCENA, C.A. O trabalho como princípio educativo e a organização do trabalho pedagógico na escola. <i>Acta Scientiarum.Education</i>, Maringá, v. 37, n. 4, p. 371-381, Oct.-Dec., 2015</p> <p>NEVES, L. M. W. (Org.). A nova pedagogia da hegemonia: estratégias do capital para educar o consenso. São Paulo: Xamã, 2005.</p> <p>ORGANISTA, J. H. C.O debate sobre a centralidade do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2006.</p> <p>SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de educação. Vol. 12. Nº 34. Rio de Janeiro. Jan./Abr. 2007</p> <p>PISTRAK, M.M. Fundamentos da Escola do Trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2000.</p> <p>SAVIANI, D. O choque teórico da politecnia. Educação, Trabalho e Saúde, Rio de Janeiro: EPSJV/FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.</p> <p>SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações. Campinas: Autores Associados, 2003.</p>

Interdisciplinaridade e Ensino
Carga Horária: 54h
Ementa: Dimensões epistemológica, metodológica e didático-pedagógica. Trajetória, desafios e perspectivas para o trabalho pedagógico. Relações entre interdisciplinaridade e currículo integrado.
Bibliografia: <p>CAMPO, D. M.; SANTOS, M. E.T.; FOLMER, V. A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível?</p>

Prós e contras na perspectiva de professores de Matemática. *Bolema* [online]. 2016, vol.30, n.56, pp.1014-1030.

GADOTTI, M. **A organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993.

_____. **Interdisciplinaridade**: atitude e método. São Paulo: Instituto Paulo Freire. Disponível: <www.paulofreire.org>. Acesso em: 26 dez. 2006.

JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Orgs.) **Interdisciplinaridade**: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FAZENDA, I. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: Efetividade ou ideologia. 6.ed. São Paulo: Loyola, 2011.

LUCK, H. **Pedagogia da interdisciplinaridade**. Fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2001.

RAMOS, M. Possibilidades e desafios na organização do currículo integrado. In: FRIGOTTO, G; CIAVATTA, M; RAMOS, M. **Ensino Médio Integrado**: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

SACRISTÁN, J. G. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

TEIXEIRA, R. A. **Dialogar é preciso**: estudos e experiências interdisciplinares na escola. Natal: Editora do IFRN; Editora do IFG, 2016.

THIESSEN, J.S. A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem, **Rev. Bras. Educ.** vol.13, n..39, Rio de Janeiro , Sept./Dec. 2008.

Ciência, Tecnologia e Ensino

Carga Horária: 54h

Ementa: A educação como formação para o desenvolvimento humano. Relações entre educação, ciência e tecnologia nas perspectivas tradicionais e crítica. A didática desenvolvimental como fundamento para as práticas pedagógicas com tecnologias digitais. As tecnologias como objetos culturais. O papel do professor para o desenvolvimento humano e sua contribuição com a integração das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) nos planos de ensino.

Bibliografia:

BRASIL (MEC). Portal do Professor. Disponível em:<<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>>

COSTA, R. L.; GOMIDE, R. S. Educação Online: Relação Entre Autonomia e Mediação Pedagógico-Didática Com A Formação Integral do Aluno. In: XII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Centro-Oeste? Reunião Científica Regional da Anped, 2014, Goiânia. Pós-graduação e pesquisa em educação: contradições e desafios para a transformação social. Goiânia: PUC-GO/CEPED, 2014.

COSTA, R. L. **A mediação pedagógica na educação online**. In: V EDIPE - Encontro Estadual de Didática e Práticas de Ensino, 2013, Goiânia. Didática e Formação de Professores: a qualidade da educação em debate. Goiânia: CEPED, 2013. p. 01-19.

.A Escola não é uma empresa: o neo-liberalismo em ataque ao ensino público. Salvador: Universidade Estadual da Bahia, **Revista Germinal**: Marxismo e Educação, 2015.

_____. As mediações no coração das práticas de ensino-aprendizagem: uma abordagem dialética. Campinas: **Centro de Estudos Educação e Sociedade (CEDES)**, 2015.

ECHALAR, A. D. L. F. Formação docente para a inclusão digital via ambiente escolar: o PROUCA em questão. Tese de Doutorado: Educação. Puc-Goiás – Goiânia, 2015.

LIBÂNEO, J. C. **Cultura jovem, mídias e escola**: o que muda no trabalho dos professores. Goiânia, v. 9, n. 1, jan./jun. 2006, p. 25-46,.

MARTIN, L. S. N.; TOSCHI, M. S. **Celular na escola**: políticas, usos e desafios pedagógicos. In-ter-Ação, Goiânia, v. 39, n. 3, set./dez. 2014, p. 557-574,.

PEIXOTO, J.; ARAÚJO, C. H.S. **Tecnologia e Educação**: Algumas considerações sobre o discurso pedagógico contemporâneo. Educação & Sociedade, v. 33, p.253-268, 2012.

TOSCHI, M. S. **Docência nos ambientes virtuais de aprendizagem**: múltiplas visões. Anápolis: UEG. 2013.

Tópicos Específicos I

Carga Horária: 27h

Ementa: Disciplina com ementa a ser definida em conformidade com os temas e assuntos relevantes para o aprofundamento da formação específica em Ensino de Ciências Naturais; Ciências Humanas e Sociais; Matemática; Língua/gens; Informática; Cultura Corporal; Educação Profissional e Tecnológica; Diversidade e Inclusão; Redação Científica, bem como em Gestão do trabalho didático-pedagógico.

Pesquisa em Ensino I

Carga Horária: 27h

Ementa: Trajetória e perspectivas contemporâneas de pesquisa em educação e em ensino. Ensino e pesquisa na ação docente. Ética na pesquisa.

Bibliografia:

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. 12ed.São Paulo: Cortez, 2010.

GATTI, B.A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

SAVIANI, D. O problema da pesquisa na pós-graduação em Educação. In. **Educação**: do senso comum à consciência filosófica. 19.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

_____. A pesquisa na pós-graduação: Produção de conhecimento e compromisso social ou o dilema produtividade-qualidade. In: **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano**: novas aproximações. Campinas: Autores Associados, 2019, p. 1-16.

SEVERINO, A. J. Dimensão ética da investigação científica. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 9, n. 1, p. 199-208, jan./jun. 2014. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxiseducativa>>. Acesso em: 19 nov. 2020.

Pesquisa em Ensino II

Carga Horária: 27h

Ementa: Fundamentos epistemológicos das principais abordagens metodológicas de pesquisa em educação e em ensino. Investigação científica, métodos, técnicas de coleta e análise de dados.

Bibliografia:

FAZENDA, I. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. São Paulo: Cortez, 2008.

GATTI, B.A. **A construção da Pesquisa em Educação no Brasil**. Brasília: Liber Livro, 2007.

GAMBOA, S. S. **Pesquisa em educação: métodos e epistemologias**. Chapecó: Argos, 2007.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas**. 2.ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2014.

MARX, K. **A Ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.

SAVIANI, D. Relevância do conhecimento desde a perspectiva histórico-crítica. In: **Pedagogia Histórico-Crítica, quadragésimo ano: novas aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2019, p. 33-44.

TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

Didática e Avaliação no Ensino I

Carga Horária: 27h

Ementa: Didática: conceito, objeto de estudo, compromisso social e ético do educador e tendências pedagógicas. A didática geral e específica no processo de ensino. Relações entre didática, retenção, evasão e exclusão escolar. O processo de ensino-aprendizagem na escola: objetivos e conteúdo de ensino, métodos de ensino e organização da aula.

Bibliografia

BARATO, J. N. **Em Busca de uma Didática para o Saber Técnico**. Disponível: [HTTP://www.senac.br/BTS/252/boltec252d.htm](http://www.senac.br/BTS/252/boltec252d.htm). Acesso em 19/07/2017.

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão (Online)**, v. 52, 2015, p. 61-80.

LIBÂNEO, J.C.; ALVES, N. (org.). **Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo: Cortez, 2012.

VEIGA, I. P. A. **Didática: ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papyrus, 2006.

Didática e Avaliação no Ensino II

Carga Horária: 27h

Ementa: Relações entre didática, retenção, evasão e exclusão escolar. O processo de ensino-aprendizagem na escola: objetivos e conteúdo de ensino, métodos de ensino e organização da aula.

Bibliografia

ARAUJO, R. M. L.; FRIGOTTO, G. Práticas Pedagógicas e Ensino Integrado. **Revista Educação em Questão (Online)**, v. 52, 2015, p. 61-80.
CANDAUI, V. (org.) **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1997.
LUCKESI, C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 17. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. Edição Comemorativa. Campinas: Autores Associados, 2008.
_____. **Pedagogia Histórico-crítica: primeiras aproximações**. Campinas: Autores Associados, 2003.
SAVIANI, N. **Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico**. 6 ed. Revista. Campinas: Autores Associados, 2010.

Estado, Políticas educacionais e gestão escolar

Carga Horária: 27h

Ementa: Aprofundamento sobre os fundamentos da gestão escolar e da organização do trabalho pedagógico. Fundamentos da gestão democrática. Planejamento escolar e trabalho coletivo. Projeto político pedagógico e proposta pedagógica curricular.

Bibliografia:

ARAUJO, R. M. L.; COSTA, Ana Maria Raiol ; SANTOS, M. T. . Organização do Trabalho Pedagógico e Ensino Integrado. **Trabalho Necessário**, v. 11, , 2013, p. 1-37
DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação 2014-2024: avaliação e perspectivas**. São Paulo: Mercado de Letras, 2017.
_____. RODRIGUES, D. S. Filosofia da Práxis e Ensino Integrado: para além da questão curricular. **Trabalho & Educação (UFMG)**, v. 20, 2011, p. 11-21.
BITTAR, M; OLIVEIRA, J. F. (Orgs). **Gestão e políticas da educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
FRIGOTTO, G. **Educação e a crise do capitalismo real**. São Paulo: Ed. Cortez, 1995.
GANDIN, D. A **Prática do Planejamento Participativo**. São Paulo: Ed. Vozes, 2001
KUENZER, Z. A. **Trabalho pedagógico: da fragmentação à unitariedade possível**. In: AGUIAR, S.A.M.; FERREIRA, C.S.N. (Orgs.). **Para onde vão a orientação e a supervisão educacional?**. Campinas: Papyrus, 2002, pp. 47-78.
LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. Vozes, 2004. p. 62-7
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J.F., TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
LOPES, A. O. **Planejamento de ensino numa perspectiva crítica de educação**. São Paulo: Cortez, 1992.
HENGEMÜHLE, A. **Gestão de ensino e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2004.
SHIROMA, E.O.; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.
SÁ, G. T.R. **A gestão escolar na contemporaneidade e a construção de uma escola emancipatória à luz da teoria de Antônio Gramsci**. São Paulo: Mercado de Letras, 2011.
VASCONCELLOS, C. **Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico**. São Paulo-SP:,Libertard, 2001.
VEIGA, P. I. **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção coletiva**. São Paulo: Papyrus, 2005.

--

Tópicos Específicos II

Carga Horária: 27h

Ementa: Disciplina com ementa a ser definida em conformidade com os temas e assuntos relevantes para o aprofundamento da formação específica em Ensino de Ciências Naturais; Ciências Humanas e Sociais; Matemática; Língua/gens; Informática; Cultura Corporal; Educação Profissional e Tecnológica; Diversidade e Inclusão, bem como em Gestão do trabalho didático-pedagógico.

Seminário integrador I

Carga Horária: 27h

Ementa: Construção e debate coletivo das propostas de trabalho de conclusão do curso. Integração curricular com ênfase em aspectos que norteiam as investigações/estudos dos estudantes.

Seminário integrador II

Carga Horária: 27h

Ementa: Debate coletivo e aprofundamento das sínteses já realizadas pelos estudantes que fundamentam os trabalho de conclusão de curso.

9. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ORÇAMENTÁRIA

O Câmpus Inhumas dispõe de 15 (quinze) salas de aula em turno diurno e noturno, além de sala multimídia, duas salas de professores, recursos áudio visuais, laboratórios de informática, química, biologia e alimentos, biblioteca e acesso a internet de 100Mb para os estudantes e servidores.

Há ainda salas para orientação nos grupos de pesquisa NEPEC e NEPEINTER e nasala de uso comum dos demais grupos de pesquisa do Câmpus.

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Documento de área 2016 - Ensino. **Avaliação Quadrienal**. Ministério da Educação - MEC. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, 2016.

_____. Instituto Federal de Goiás. Relatório de gestão 2015 da Gerência de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (GEPEX) do Câmpus Inhumas do Instituto Federal de Goiás. 2015.

_____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2016**. Brasília: Inep, 2017.

CACHAPUZ, A.; PRAIA, J.; JORGE, M. Ciência e Educação em Ciências. In: **Ciência, Educação em Ciência e Ensino das Ciências**. Ministério da Educação. Lisboa, 2002. p.21-95.

FACCI, M. G. D. **Valorização ou esvaziamento do trabalho do professor?:**um estudo crítico-comparativo da teoria do professor reflexivo, do construtivismo e da psicologia vigotskiana.Campinas: Autores Associados, 2004.

GUIMARÃES, V. S. **Formação de Professores: Saberes, identidade e profissão.** 5. ed. São Paulo: Papyrus, 2010.

LISITA, V.; MOREIRA; S.S. Reformas educacionais e formação de professores no contexto da reestruturação produtiva. In: FRANCO, M.A.S. (org.). **O lugar do professor na pesquisa educacional.** Santos, São Paulo: Editora Universitária Leopoldinaum, 2005.

MANGUIRE, M. Para uma sociologia do professor global. In: Apple, M. W.; Ball, S. J.; Gandin, L. A. **Sociologia da educação: análise internacional.** Porto Alegre: Penso, 2013. p. 77-88.

MORAES, R. A. Educação a distância: aspectos histórico-filosóficos. In: FIORENTINI, L. M. R.; MORAES, R. A. (Org.) **Linguagens e identidade na educação a distância.** Rio de Janeiro:DP&A, 2003.

SILVA, A. F. **Formação de professores para a educação básica no Brasil:** projetos em disputa (1987-2001). Niterói, RJ, Tese de doutorado em Educação - Universidade Federal Fluminense, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 13. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ZEICHNER, K. M. Uma análise crítica sobre a “reflexão” como conceito estruturante na formação docente. In: **Educ. Soc.,** Campinas, v. 29, n. 103, p. 535-554, maio/ago., 2008.